

Entrevista – Bijoca – Boi do Bijoca

Pesquisador: Como é sua relação com o boi, o boi é seu, como é que é isso??

Bijoca: O boi não é meu é do povo, eu só alimento, sustento, mantenho. Eu sou o mestre do boi, guardo instrumentos, camisas, eu e minha família: irmã, sobrinha e amigos.

P: Qual sua tarefa no desfile?

B.: Eu sou espadeiro do boi, guio o boi, eu e minha sobrinha, sigo à frente para guiar levar até as pessoas, turistas, rodar e brincar com o boi, porque sem o espadeiro o boi é igual uma cobra cega, não sabe para onde vai.

P: Essa Seu pai também era espadeiro?

B.: Sim meu pai também era espadeiro

P: Essa atividade você aprendeu com seu pai?

B. Com certeza. Comecei a espaldar o boi depois que meu pai faleceu há 24 anos. Eu estava com 26 anos, todo mundo pequeno e não tinha ninguém para ajudar aí levantei o boi novamente. Fiz a armação, fiz as cabeças do boi e voltei. Meu pai trabalhava na serraria tinha um boi que não era de armação de ferro, era de balaio, taquara que pegou fogo aí fiz esse de “coisa” aí todo mundo começou a fazer de, de...??? Era difícil encontrar uma pessoa que trabalhasse com taquara, mas era melhor porque era mais leve para o cara que anda embaixo. Esse pesa mais ou menos 35 quilos com a cabeça, que é original, e pode machucar se rodar muito.

P: Você já ensinou para alguém?

Esse boi, por ser o mais antigo, é a escola das crianças. A maioria das crianças, todas aprenderam tocar aqui. 70% das crianças aprenderam tocar aqui com agente. Tinha

P: Como era esse ensino?

Eles vinham prá cá e deixava tocar o repenique, mas tem que tocar tamborim. Tocam um ano e no outro já querem tocar novamente e vão aprendendo uns com os outros na força de vontade.

P: O que mais precisa saber prá ter um boi?

Tem que gostar muito de folclore, ter muitas amizades, e todo mundo tem que gostar do seu boi na rua não é fácil e se botar na mão de qualquer um, eles somem com os instrumentos..

P.: Como é que faz prá ter um boi em Muqui? Maroco do Boi Flagelado falou que quando abriu prá as pessoas formarem novos bois assim, entraram sete pessoas já de vez, aí fecharam... como é faz assim!

O carnaval em Muqui é aberto, qualquer um que quer vai até a Prefeitura e

P: E o cara vai dentro do boi?

Eu prefiro pagar porque essa pessoa não pode beber. Qualquer um pode, mas tem que saber prá fazer direito, mas o povo de Muqui já nasce com o boi “pintadinho”. Já treinam desde criança com cabos de vassouras.

Tem uns que são melhores; eu tenho dois já há 8 ou 10 anos, são fortes e agüentam atravessar a avenida inteira quando desfilam.

P.: Você participa da associação de folclore?

Nossa associação tinha um termo que obrigava todo mundo que usasse o seu nome pagaria 10% para sobre todas as atividades. Conseguimos juntar, mais ou menos 12 mil, mas não sei por quê... a associação..., há muito tempo, não sei o que aconteceu com a Joelma que a nossa Associação agora está suja, precisou devolver dinheiro para o estado e ela está quase não valendo perante o estado. A associação tem 20 anos.

Você já ocupou algum cargo na associação?

Eu sou secretário não sei do que, eu minha irmã e a Neidinha, nos três corremos atrás de tudo, Maroca é o presidente, mas não dá um passo prá fazer nada, só quer saber na época do carnaval, ir lá pegar dinheiro para sair no carnaval, mas nós temos outra visão.

A associação é mais de folia de reis ou de boi?

Dos dois. Tem o vice presidente do sino, vice presidente da associação de folclore daqui e vice presidente da associação de folclore de Vitória.

P.: Seu boi sai no carnaval?...e...

Sai no carnaval e quando as escolas chamam a gente vai também, prá viajar também, se alguém chamar a gente vai.

P: E para viajar o que é que é, assim...!

A gente pede um lanche um lugar prá ficar, se for virar de um dia para o outro

P. Mas quem que chama.

Quem quiser chamar, já fomos prá um montão de lugar, na época de meu pai íamos para São Paulo, prá Minas, mas agora está mais difícil de chamar, ninguém chama mais... Na época da Joelma aqui, quando ela era secretária aqui, agente viajava, todo mundo viajava, o ano todo a gente viajava, agora a Joelma saiu!"... O Secretário...é ruim, se for amigo de vocês desculpa, mas não sabe nada, não tem interesse em nada, tá aqui só pra ganhar o dinheiro dele, mas se falar que ele se empenha pelo folclore, não se empenha e prá mexer com folclore tem que gostar.

P. Desde1990 ,em algum ano falou de sair o Boi de Bijoca?

Sáímos até demais, a gente sai 4 dias, agente deixa de se divertir, por que... no carnaval, o pessoal que bate larga tudo lá e deixa tudo por nossa conta lá, e tem que juntar aquilo tudo, ' arrumar caminhão e esperar prá trazer prá cá. Se você não tiver amigo, dorme tudo na rua. Esse ano não, a Prefeitura botou caminhão pra gente trazer, foi até um ato muito bom e gostei do que a Prefeitura fez.

P. Mas antes como é que era?

Antes era cada um por si, tinha que carregar nas costas, quem tivesse amigo com caminhão, igual eu tenho, igual o Figo tem esses tudo bem chegava lá ajudava a carregar e trazia. Mas quem não tivesse dormia lá,

P Certo, mas no seu caso, você tinha caminhão?

B. Tinha, tenho amigo o Teté que tem caminhão e sempre trouxe prá mim, um amigo meu.

P. Quais os motivos de você tocar o boi?

Uma que eu gosto e é a herança que meu pai deixou e tem que tocar. O motivo principal é que eu gosto.

P. Não tem nada a ver com religião?

B. Não, não tem.

P. Você sabe falar da origem do boi aqui em Muqui?

Aqui em Muqui não tinha esse negócio de boi não, o boi de meu pai foi o primeiro boi de Muqui, ele trouxe de Goiás prá cá, ele era maquinista e foi pra lá na época que estavam abrindo as rodovias lá em Goiás. Lá em Goiás já tinha boi, ele trouxe prá cá e implantou aqui. Segundo Muqui diz que já existia um boi antes, mas tem registro disso e ficou como sendo ele que trouxa a idéia de Goiás prá cá.

P. Mas ele implantou já no Carnaval, ou não?

B. Não, naquela época ele ia em tudo quanto é festa, porque naquela tudo quanto era municiozinho, canto de roça aqui em Muqui tinha uma festa e ele levava o boi, não é como hoje dia que se leva conjunto, mas era boi....

P. Mas era diferente um pouco, não era? Mas era já essa bateria?

B. Não era sanfona, violão e um surdão e um tarau, agora nós temos 68 instrumentos ...70 instrumentos...

P. Houve uma evolução de lá prá ca...

B.É porque também se bota igual botava antigamente, ninguém escutava, a gente tem letra tem tudo, mas ninguém canta! Antigamente o pessoal cantava, porque tinha pouca gente em Muqui, hoje tem quase 15 mil pessoas, antigamente era 5, 6 mil e carnaval antigamente não era todo mundo que gostava, hoje sai 2 mil pessoas atrás do boi, antigamente eram só 200 pessoas. Antigamente o pessoal gostava muito de carnaval de clube, hoje em dia só tem carnaval de rua.

Anônimo: A gente ouviu mais cedo falar do boi do Culatra...assim....

B. Seu Culatra é que falou que teve boi antes do meu pai, mas não tem documento não tem nada que fala que o boi dele existiu. Seu Culatra, em lembro que ele gostava muito de brincar na mulinha, agora no boi pintadim?? já não me lembro! Vi carnaval desde que tinha 10 anos de idade.

P. História você sabe que esteja relacionada ao boi, uma história antiga, você conhece alguma, lembra de alguma?

B. Sei pouca história de boi, se eu contar...esse cara é louco.... Agente aprende na escola, né?

P. Sei pai não contou porque ele trouxe o boi?

B. Contou, ele foi prá Goiás, viu o carnaval de lá, disse não...vou levar um prá Muqui. Trouxe o boi prá cá e ele mesmo fez o boi, o colega dele fez o balaio, faz a armação do boi e ele pegou a (???) ...

Anônimo: Sai no carnaval mas ouvi falar que saiu em festa junina também.

B. Pois é, saia em todas as festas. Carnaval, em festa tipo São Gabriel, saia em tudo quanto é lugar saia com meu boi. São Paulo, Minas...

P. Depois é que foi ficar, máximo, carnaval, né?

B. Sai no carnaval, sai em escolas, aqui em Muqui é praticamente um acidade folclórico, existe maioria folia de rei e boi pintadinho, e nunca comemorou um dia do folclore e seu sempre comorei, pelo menos uns seis anos, esse ano desisti, fui pedir ao prefeito prá pagar só o som que fica em 4.800,00, disse o prefeito que paga só o som prá mim, o resto 3.800,00 eu ia pedir prá os outros, mas ele não quis ajudar e eu não tenho como fazer sozinho. Porque eu

trazia 10 bois pintadim, folia de reis, clube de capoeira, caxambu, tudo eu pagava do meu bolso, dava lanche, bebida, condução, e dava 100,00 para cada um. Ele não faltava um dia na festa, mas agora que era prefeito não quis ajudar! ... As pessoas pedem prá eu fazer, mas não vou fazer não...Fazia brincadeira de criança, o dia inteiro, dava mais de 3 mil pessoas aqui na festa.

P. Que dia que é o dia do Folclore aqui?

B. 22 de agosto, eu fazia sempre no sábado, domingo e fazia uma moda de viola, uma roda de capoeira, ficava bonita a festa...mas... não tem apoio, é difícil...

P. A preparação da saída de vocês, como é?

B. No carnaval? A gente ensaia, 3 meses antes.

P. Como é o ensaio, Bijoca?

B. Três vezes por semana, agente fala no alto-falante pede prá anunciar e aí cada grupo tem sua turma, 7 e meia oito horas começa até 10 horas e fica todo mundo aqui e vai ensaiando, vai sempre vindo as crianças novas, nunca falta companhia, sempre sobra.

P. Não entendi, explica essa história, cada grupo tem sua turma?

B. Cada grupo tem seu bloco, tem sua turma, quem é Boi Bijoca é Boi Bijoca, quem é Boi Chapado é Boi Chapado, quem é Ciclone, é Ciclone, quem é Boi Esperança é Boi Esperança...

P.Sim, mas o ensaio é só do Boi Bijoca?

B. Cada um ensaia sua turma, eu ensaio a minha eles ensaiam as deles.

P. Quanto tempo é esses ensaios antes do carnaval?

B. Três meses antes.

P. Qual é a periodicidade desse ensaio, toda semana, uma vez por mês, como é que é isso?...

B. Uma vez por semana, mas se deixar eles querem ensaiar todo dia.

P. É mesmo? E como é o ensaio?

B. Ensaio igual a uma escola de samba. Anuncia, dá os instrumentos eu organizo, tem o mestre de bateria que é meu sobrinho que é do apito ensaia as batidas, tá sempre trocando de batida de entrada esses negócios, cada ano inventa uma bateria.

P. A tá, mas a bateria o ensaio da bateria, né? Não tem uma música?

B. Pois é não tem, não canta, só quer saber de bater.

P. E no dia saída como é que é, o pessoal vem que horas prá cá..., como é isso?

B. No carnaval? A gente sempre assim, nosso horário é sempre 10 horas aí a gente vem prá cá, quem gosta de tomar um negocinho prá esquentar um pouquinho, toma aqui uma cervejas, como um cachorro quente, as crianças tomam um refrigerante, agente bota tudo em cima do caminhão aí leva as crianças e tem a porteira lá, fica esperando nosso horário e sai. Cada um tem seu horário.

P. Que recurso você tem para manter o boi? Tem um da Prefeitura, né isso ?

B. É tem 50% da Prefeitura e as camisas que a gente vende, o que mantém é isso. A gente faz as camisas, vende e esse dinheiro que a gente recolhe compra... O dinheiro que a Prefeitura dá, compramos as peles e o pano. O resto a gente faz as camisas, as fantasias e com o dinheiro das camisas a gente faz um almoço e um churrasco para as famílias do pessoal que toca no boi, é um jeito da gente retribuir o que eles fazem pela gente nos quatro dias de carnaval.

P. Depois do carnaval, faz um churrasco chamando a família...

B. A família de todo mundo que bate, ...você tem seu filho que bate, vem sua esposa todo mundo.

P. Certo! Bom, tudo é feito aqui né? Esse bar, esse restaurante é seu?

B. É, nosso né, eu só tomo conta, é de Deus.

P. Certo, certo. Então... as instalações do boi são aqui?

B. São, tudo acontece aqui!

P. Tá.

B. Tudo em que é lugar, ...todos boi tem uma base, ...se não tem uma base meu irmão..ai não existe grupo, o grupo tem que ter uma base.

P. Tá. Os instrumentos de bateria são do boi?

B. É, todos do boi, é.

P. Certo. Os instrumentos são instrumentos normal né, mesmo que não tenha escola de samba né?

B. Surdão, rererepinico, tamborim.

P. Certo. Já foi diferente esses instrumentos de bateria, de outro material ou não?

B. Já foi. Era, não, não.. já foi. Foi diferente na época do meu pai, que era sanfona, viola.

P. Certo, certo.

P. Por que que mudou se era sanfona, viola e foi pro rererepinico?

B. O cara que toca sanfona como é que ele vai sair atrás de um boi com mil pessoas, o nego empurrando ele, batendo nele, não tem jeito. Se você fazer uma apresentação, tipo assim, em lugar tranquilo dá até pra você levar o cara que toca comendo a bateria, fica até bonito, dá até pra cantar. Agora pra sair no carnaval não tem como sair não. Assim, ela tem que sair com um carro cantando, aí já sai...sai de fora do folclore.

P. Você chegou a ver esse formato antigo do boi, de sanfona?

B. Eu saí várias vezes, claro.

P. Ah você lembra disso?

B. Lembro, eu saía com eles.

P. Hmn... a então você viveu essa mudança?

B. Com certeza.

P. E quando mais ou menos que aconteceu essa mudança?

B. Há trinta anos atrás. O que? Há trinta, trinta e cinco anos atrás.

P. 1980? Na década de oitenta mais ou menos, é isso?

B. Ai veio até...oitenta e... Meu pai morreu em oitenta e dois, oitenta e cinco. Se veio... quando eu comecei a brincar com o boi, a minha família toda, eu tinha dez anos, doze anos e fui acompanhando até, ...até os dezoito, dezenove, vinte, vinte e um anos. Todo mundo aqui muito criancinha, não tem... que tem. Igual hoje lá em casa, por exemplo, eu tenho meus... se eu morrer amanhã a minha sobrinha continua com o boi. Eu tenho dois...eu tenho três membros da minha família que toca. A minha sobrinha toca surdão, meu cunhado toca surdão,

a minha sobrinha menorzinha toca rererepinico, o meu menino, meu sobrinho pequenininho toca tarau e é o mestre de bateria, que tem doze anos, tudo assim, todo mundo toca.

P. Certo. É.. essa mudança então foi depois que seu pai morreu mais, essa mudança?

B. Foi e já veio com outro material.

P. Hmn...

B. Porque se ele tivesse vivo até hoje não taria acho não.. mas também ele iria passar raiva também, porque ele não iria sair. Porque, ali em São Pedro. Você já foi em São Pedro?

P. Tabapuana? Sei...

B. Você conhece Santo Antônio?

P. Conheço.

B. Santo Antônio tem um boizinho lá.

P. Tem.

B. Funciona dessa maneira, mas lá não tem carnaval também, tem meia dúzia de pessoas, então lá dá pra fazer assim. Eles tem isso, o boizinho deles é lindo.

P. É, mas eu assisti ele agora em Abril com bateria.

B. Ah já tá com bateria?

P. É...

B. É, pois é...

P. Só se eles tem duas maneiras de se apresentar, às vezes pode ser né?

B. Não eles se apresentavam, uma vez eles me chamaram em Vitória com eles e eu fui, pra ajudar eles cantar e animar o negócio, e tinha sanfona.

P. Então foi há pouco tempo que mudou lá?

B. Tem pouco tempo. Se tiver tem uns três anos, três quatro anos.

P. Hmn...

B. Eu até gostava, po se igual a época com meu pai. Eu gostava porque eu saia com eles andando... eu ensinei até os bois dele parecia, ele botava só o pano em cima da armação ficava tudo cheio de costela. Disse rapaz, tem que fazer igual eu faço, bota um estofadinho pra ficar bonitinho, pra ele achar carne de boi mesmo. Ele disse po, valeu cara.

P. Você sente saudade de antigamente?

B. Po, e quem é que não sente saudade da infância né?

P. Difícil né?

B. Fase é muito bom, não percebe nada né?

P. E tinha mais boi antigamente, como que é isso Bijoca?

B. Tinha. Tinha o boi do meu pai, tinha o boi, tinha o boi...o boi do fulô, o boi do papai, o boi do falô, tinha o boi do pieda e tinha o... Naquela época meu pai era , mas era rancho, tinha rancho em Muqui, não tinha boi tinha rancho.

P. No carnaval?

B. É, era o boi do papai e o boi do fulô, os dois bois que tinha, o resto era tudo rancho, em vez de ser escola de samba era rancho. É, o batido era outro.

P. Certo. O mais característico do carnaval na época do seu pai era o rancho?

B. Era o rancho.

P. O seu pai ia meio assim por que ele tinha o boi?

B. Não, mas tinha o seguidor do boi pintadinho também rapai. Quando acabava o rancho vinha todo mundo pra trás do boi aqui em casa. Nunca ficava sem nada não.

P. Certo, certo.

B. E portanto acabou tudo, acabou trio elétrico, acabou o rancho, acabou tudo e nós tamo ai na luta. Boi não caba.

P. Só o boi que perseverou né?

B. Se se você chegar agora, botar o boi ai, botar meio instrumento vai aparecer gente pra ir atrás dele. Seja bêbado, seja criança, vem. Se bota cinquenta pessoas, agora com sol quente. Você bota uma escola de samba não dá ninguém, só fica o pessoal olhando, mas boi nego cai dentro e vai pulando memo, pula dentro. Boi é expressão de Muqui, não tem jeito. Carnaval de Muqui, se sair, se algum dia eles falarem vamo acabar com o boi acaba com o carnaval. Ninguém vem pra Muqui ver, quem vai vir pra Muqui ver trio elétrico? Você vai ver trio elétrico em Muqui? Voce vai ver na praia po, que é dez vez melhor, vem porque eles querem ver boi pintadinho, quer ver coisa diferente.

P. Me diz uma coisa, tem alguma comida alguma bebida, não né? Nos ensaios...tem alguma coisa nessa...

B. Eu faço... a gente dá sempre um cachorro quente, a gente faz uma carne tira gosto pros maior, pras crianças da um refrigerante, sempre tem, nunca falta não, refrigerante sempre tem.

P. O seu boi, assim, o que que tem além do boi? Além do boi como...

B. Tem as duas mulinhas...

P. Tem as duas mulinhas...

B. ...grande e duas pequenas, é só.

P. Então são quatro mulinha que sai junto?

B. É.

P. Ah, é o que mais tem mulinha né?

B. É. A mulinha, se não tiver mulinha meu filho nego quebra o boi tudo.

P. Ah, por que a mulinha protege o boi?

B. Protege pro boi brincar.

P. Bom, quebrar esse boi ai é difícil ein porque...

B. Ah mas quebra

P. Quebra né?

B. Quebra!

P. Mas me explica: Sempre teve mulinha?

B. Sempre teve mulinha. Bebinho assim, enjoado assim, que quer pendurar no boi, esse ai ta rindo ai...ai não vai com ignorância não, só vai empurrando de lado assim a mulinha né, ai vai tirando ele de jogo pra ele ir.

P. Sei, sei... sei como é que é.

B. Pra você brincar, se não você não chega no final de jeito nenhum.

P. E fantasia? O seu boi tem fantasia? Como é que é não?

B. Tem, camisa e bermuda. E a gente que sai na frente sai sempre assim ó... sai de chapéu, camisa, minha família sai assim.

P. Cada ano é uma camisa diferente?

B. Cada ano uma camisa diferente.

P. Ta, ta... Porque nos fomos entrevistar lá o boi da...o Gaspar...boi do Gaspar...

B. O dele é só... ele nem bota data na dele, todo ano é uma só.

P. E faz fantasia né?

B. Faz, muita fantasia deles. Mas lá eles são rico né primo? Aqui nós faz é ó...na munheca.

P. Boi de rico?

B. Lá não, lá eles deposita é, duzentos conto cada um e pronto, chama os adolescente trinta mil pra sair, vinte, trinta caixa de cerveja todo dia. A única diferença é essa, é o grafite. Agora nós sai aqui, nós faz na tora mesmo. Chama ai, bota ai 70 homem pra bater atrás ai e você tem que dar tudo... é água, é criança, é responsabilidade, tudo por nossa conta. E lá não, são tudo família né...

P. O que que mudou do boi do seu pai Bijoca, além dos instrumentos que você lembra? Faz um esforço pra lembrar pra gente.

B. O que mudou... mudou... mudou tudo. Praticamente 70%. Mudou a cabeça, hoje a minha cabeça do meu boi movimenta, mudou uns panos, que meu pai era muito focado em chitão, esses troços, nos trocamos o pano de boi. Mudou antigamente...

P. Não é mais chitão agora?

B. Não, hoje se eu ve um boi no meio do pasto eu prefiro pedi o cara, pasto... pinto o boi do jeito natural, mesma coisa do boi. Assim que a gente faz, fica sempre parecendo um boi de coisa.

P. Certo.

B. O pescoço dele balançava, e as bundinha e a cabeça diferente né? Que a dele já é mais natural, só cobria com pano.

P. Certo. Que mais você lembra?

B. Só. Acho que é isso.

P. As mulinha tinha já né?

B. As mulinha tinha, mas era diferente também. As mulinha tudo de balaio.

P. É, ele também não ia com camiseta assim...era diferente...era um outro tipo...

B. Não, é a mesma camisa que ta com nos aqui, é que ali ele ta sem camisa. Aquela camisa ali é dele também, eu que o usando até hoje, tem cinqüenta ano essa camisa. Eu fui lá em Vitória comprar um pano desse mais não achei. Você acredita que essa camisa tem mais de cinqüenta ano?

P. E você saiu esse ano com essa camisa? Não to lembrado.

B. Sai, só saio com ela. Só saio com essa camisa.

P. Certo. Hmn...

B. Eu sempre como e engordo, no carnaval eu emagreço e sempre caibo. Minha família ah que esse ano não vai dar... esse ano não vai dar... chega no carnaval ela entra.

P. E você faz a mesma função que seu pai fazia né?

B. Mesma função que meu pai fazia. Mesma coisa, meu pai sempre teve essa dedicação, preocupado assim, na hora que o pessoal chegar dá um lanche pro pessoal, dá um refrigerante. Quem gostava de tomar...sempre tem alguém que gosta de tomar uma pinga! Mas nunca deixar também exagerar né? Se não po... se tá de cara limpa no carnaval po! Umas duas dosinhas de whisky pra esquentar as turbinas você tem que tomar né? Pra animar um pouquinho.

P. Certo.

B. E... um refrigerante, um salgado sempre teve, sempre tem que dar. Pessoal... ainda mais agora tem muita criança, hoje em dia. Quem batia no meu boi hoje tudo casado tem tudo filho. Hoje em dia ele fica e os filho bate.

P. Criançada mesmo né? A gente viu...

B. Não, tem adulto, mas a maioria é criança. Criança de oito, de dez, de quinze, dezesseis, dezessete, assim é tudo, sessenta, cinqüenta. Tem de sessenta ano, meu boi tem gente que toca, tem sessenta e cinco ano, tem trinta e cinco, tem quarenta...

P. É variável a faixa etária?

B. É. Tem uma faixa de frente só de dez, doze, oito.

P. Certo.

B. Mulher e homem, tudo bate também né, não é só homem também não. Bateria minha é feita de mulher e de homem.

P. E música? Você...na época do seu pai tinha música você falou né?

B. Na época do meu pai tinha música.

P. Mas aí fazia as musicas, tinha as musica tradicional? Como é que era isso?

B. Tinha, tinha... é... tipo assim...

P. Se lembra de alguma?

B. Lembro de uma assim: "meu boi pegou campeiro na hora de trabalhar..." o boi tava arriado, aí o boi ficava esperando, aí quando ele ia sair pra rua "...meu boi pegou campeiro na hora de trabalhar, ô levanta meu boi, vai lá..." aí a bateria já começava, aí saia uma levantando e ia tocando, aí vinha "boi boi boi, boi da cara preta e pega..." e aí quando vinha descendo já é outra música despedindo o pessoal.

P. Bonita!

B. Tinha música, é! É muito também, é muito...tem tudo gravado aí.

P. Certo. Mais alguma música você lembra das antiga?

B. "quem nunca viu..." então essa eu lembro quando era criança, que eu não gostava dessa "... quem nunca viu, vem ver, vem ver o boi malhado brinca com você... alô alô dona aurora, alô alô dona aurora o boi malhado que já vai se embora" aí vinha cantando essa até "...o boi malhado que já vai se embora... quem nunca viu, vem ver, vem ver o boi malhado..." aí o boi vinha descendo, vinha embora descendo, aí quando tava chegando aqui já ia subindo o outro. Mas o mais que tinha musica mesmo era o boi daqui do Bijoca e o boi do seu Fulô.

P. Certo. Agora, os boi eles tinham a mesma, antigamente na época do seu pai, eles tinham a mesma trajetória ali na avenida?

B. É, sempre teve a mesma trajetória.

P. Mesma coisa.

X. Às vezes é... não se encontrava ali ou sempre saia já do mesmo lugar?

B. Não se encontrava não, um sempre respeitava o outro. Hoje em dia, hoje em dia acho que não respeita não, se botar pra se encontrar não respeitava não, mas antigamente respeitava. Esperava primeiro esperava um boi chegar pra o outro descer, a gente.. que o boi descia e subia, aí quando subia esperava e descia, descia.

P. Ia e voltava antigamente?

B. Ia e voltava é.

P. Hoje em dia só vai?

B. Só vai, porque é muito né? Antigamente era pouco.

P. Certo. Mas tinha uma coisa de briga de boi, de encontro de boi, não tinha uma coisa assim?

B. E aí ficou tendo muita violência, depois aí já, bem mais tarde já, aí o pessoal resolveu acaba também, acaba...

P. E como que era essa briga de boi Bijoca?

B. Era dois boi num grupo só, aí chegava no final do carnaval eles brigava com outro mesmo, não era um grupo com outro grupo não.

P. Não. Era o mesmo grupo!?

B. É, dois boi do mesmo grupo, aí um brigava com o outro.

X. Tinha mais de um boi pintadinho que fazia isso?

B. Não era só um só.

P. Você chegou a ver isso Bijoca?

B. Foi...não tem muito tempo não. Tem uns dez anos, doze anos atrás.

P. Qual que era o boi?

B. Boi Burisco, lá da Fabrica de Louça. Aí acabou tudo também.

P. Da Fabrica de Louça?

B. É.

P. É um bairro isso?

B. É. Era do Elcio, aí acabou tudo.

X. E esse boi não sai mais?

B. Teve um ano que ele pegou o dinheiro da Prefeitura e botou no bolso, aí não saiu, aí nos cortamos da associação. Porque se você pegou o dinheiro você vai tem que sair, de um jeito ou de outro você tem que sair, se não você não brinca mais, se é cortado. Não adianta você botar porque você é cortado da associação. Porque tem que ter responsabilidade né? Se você foi lá e pegou o dinheiro por que é que não vai sair com o boi?

P. Quando termina a atividade no carnaval, por exemplo, e aí acontece alguma coisa depois? O pessoal se reuni em algum lugar?

B. É, antigamente tinha avaliação dos grupos, tinha tudo, mas agora não tá tendo mais avaliação, não tá tendo nada. Ai o que eu te falei, cada um faz o seu churrasco, eu faço o meu os outros fazem os deles, depois do carnaval...

P. Não tem mais avaliação?

B. Não tem mais avaliação.

P. Mas aí como é que era essa coisa da avaliação? O pessoal ia pra lá?

B. É, ia todo mundo pra ver quem ia ficar no “grupo A”, “grupo B”. Tinha...

P. Ah tinha isso de “grupo A” e “grupo B”?

B. Tem ainda. Tem ainda.

P. Tem ainda?

B. Tem.

P. O grupo desfila em dia diferente “grupo A” e “grupo B”, ou como que é?

B. Em horários diferentes.

P. Ah o horário é diferente?

B. O horário e o dia é diferente. Por exemplo, os grupo “B” e “C” saem sempre na segunda-feira, na sexta.

P. Que é o dia menos nobre digamos assim?

B. É.

P. E aí nos outros dias saem o...

B. Tem cinco bois que agüentam o carnaval de Muqui: o boi do Bijoca, o boi Xodó, o boi Ciclano e o boi Chapado e os Dois Cabeças. Cinco é os que agüentam o carnaval de Muqui, são os maiores grupos. Daí a gente sai... O boi Dois Cabeças não sai seguido, só sai dois dias. Agora eu o Xodó, eu o Chapado e o Ciclano sai cinco dias, sai quatro dias.

P. Sei. E diz uma coisa, pessoal diz aí que as vezes repete muito o pessoal de uma bateria de um boi pro outro boi, como é que é isso?

B. Sempre tem, não tem... No Rio de Janeiro também não tem isso? Porque que aqui não... Sempre tem alguém, não é todos...

P. Não.

B. Porque tem amigo meu que toca, toca aí... então ele gosta de tocar aqui também. Por ser horário diferente. O meu boi, por exemplo, tem uns quatro ou cinco que toca, toca aqui e toca... tem gente do meu boi que toca nos outros também. Porque é muito boi gente pra pouco batedor, se o outro não ajudar o outro, ã...

X. A cidade inteira vai ter que tocar bateria né?

B. Mas dá horário pra todo mundo né? Todo mundo só toca quando... se sai um atrás do outro, por exemplo, os grupo... a gente separa uns grupo do outro, bota em uns horários diferentes que aí da pra...

P. Como é que você avalia assim a importância do boi pra comunidade aqui em Muqui?

B. Ah muito importante demais! O boi pintadinho hoje, aqui Muqui hoje, é a tradição. Você, o pessoal, todo mundo gosta, difícil a pessoa que não gosta de idade, pode ser de idade, pode ser jovem, todo mundo gosta de boi pintadinho. Eu já fui em vários aniversários com boi

pintadinho de pessoa que me chamam pra ir, casamento eu já fui de boi pintadinho, casamento chique.

P. E leva o boi?

B. Com boi. Todo mundo chega lá arranca a tela, arranca tudo e entra por dentro do boi pintadinho. Por causa do bufum fica doido, você vai quebrar tudo, deixa quebrar que eu pago. Só não levo meu boi pra política, política eu não gosto muito.

P. Certo.

B. Agora se for pra alguma manifestação folclórica isso aí eu levo, escola... agora só não gosto de levar meu boi pra política porque aí vira...

P. Quem que você acha que é mais um, além de você, que seria um bom informante sobre, poderia dar uma boa entrevista sobre boi pra gente aqui em Muqui?

B. Ó, vou te fala pra você... o Figo seria um bom, mas ele não fala. Ele não sabe contar a história da família dele, e a família dele tem mais tradição que a minha por ser... a família dele já vem de avô ta entendendo?...o pai não, os avô dele é tudo isso aí, a avó, a dona Alzira, o seu Fulô, o Malô, todo mundo saia com o boi pintadinho. Mas ele não fala, ele não guarda nada, não tem recordação nenhuma, não se empenha em nada.

P. O Figo?

B. É.

P. Quantos anos ele tem?

B. Ah deve ter uns trinta e nove, quarenta.

P. Mas ele não tem pai mais vivo, não?

B. Não, só tem mãe. A mãe capaz de falar alguma coisa. Se conseguir...

P. Qual é o nome dela?

B. Ah esqueci o nome dela. Dona Zezé! Mora aqui na subidinha do morro aqui ó, num barzinho que tem ali.

P. Esse Figo...

B. Ah o seu Aroldo, mas o Aroldo já é Caxambu. É o pai dele.

P. O Figo faz instrumento né?

P. Mas o Aroldo é Jaguará?

B. É Jaguará e Caxambu. Ele fala. Seu Aroldo é bom.

P. Mas ele fala de boi também não?

B. Não, boi não tinha não. Mas se perguntar ele vai falar, contar a história ele sabe de tudo é da época do meu pai.

P. Ah seu Aroldo, Aroldo Rosa né? Família Rosa né?

B. É, gente boa. Só ele que não vale nada, tá aqui.

P. É seu filho, é seu pai?

Y. Eu sou pai dele também, eu que adotei ele, se não ele tinha morrido já.

P. Ah esse seu Aroldo é...

B. Seu Aroldo gente boa.

P. É. Certo, certo.

B. O Biesa também é da época do meu pai, lá das casinha, deve ta chegando agora esse horário. Biesa é bom até pra mim.

P. Tinha boi o Biesa?

B. Tem.

P. Tem boi?

B. O boi dele é muito bom, boi Xodó, boi bom mesmo. A bateria boa, bonito boi.

P. O Figo ele faz instrumentos, alguma coisa assim?

B. Faz, faz. O Figo faz instrumentos, faz tudo...

P. Que instrumentos que ele faz?

B. Faz todos.

P. Ele que faz pro pessoal aqui? Ele que faz os instrumentos?

B. E faz pro grupo dele. Pra quem quiser comprar dele ele faz também. Ele vende também.

P. É? Tarol, repinico?

B. Ele foi sorteado agora eleito. Olha ele lá.

P. Chama ele lá...

B. O Figo...